

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**INSTITUTO DE PSICOLOGIA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**  
**ESCOLAR E DO DESENVOLVIMENTO HUMANO**

**ANA PAULA SHEL CAIADO**

**A regra em jogo: um estudo sobre  
a prática de jogos de regras e o  
desenvolvimento moral infantil**

(Versão Corrigida)

**SÃO PAULO**  
**2012**

**ANA PAULA SHEL CAIADO**

**A regra em jogo: um estudo sobre a prática de jogos de regras e o desenvolvimento moral infantil**

(Versão Corrigida)

Tese de doutorado apresentada ao Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo como parte dos requisitos para obtenção do título de doutor em Psicologia.

**ÁREA DE CONCENTRAÇÃO:** Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano

**ORIENTAÇÃO:** Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Thereza C.C. de Souza

Pesquisa financiada pela FAPESP

**São Paulo  
2012**

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Catálogo na publicação  
Biblioteca Dante Moreira Leite  
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Caiado, Ana Paula Sthel.

A regra em jogo: um estudo sobre a prática de jogos de regras e o desenvolvimento moral infantil / Ana Paula Sthel Caiado; orientadora Maria Thereza Costa Coelho de Souza. -- São Paulo, 2012.

124 f.

Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Área de Concentração: Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

1. Jogo 2. Jogos de regras 3. Moral 4. Desenvolvimento infantil  
5. Epistemologia genética I. Título.

HQ782

## FOLHA DE APROVAÇÃO

Ana Paula Stel Caiado

A regra em jogo: um estudo sobre a prática de jogos de regras e o desenvolvimento moral infantil.

Tese de doutorado apresentada ao Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo como parte dos requisitos para obtenção do título de doutor em Psicologia.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano

Tese defendida e aprovada em \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ .

### Banca Examinadora

Prof. Dr. \_\_\_\_\_

Instituição \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof. Dr. \_\_\_\_\_

Instituição \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof. Dr. \_\_\_\_\_

Instituição \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof. Dr. \_\_\_\_\_

Instituição \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof. Dr. \_\_\_\_\_

Instituição \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

## **DEDICATÓRIA**

Aos profissionais da educação e psicologia que ainda acreditam e investem no rico potencial de nossas crianças.

Aos meus pais.

E ao Marcelo.

# AGRADECIMENTOS

Depois do empenho, apoio incondicional, afeto e energia de tantas pessoas envolvidas direta e indiretamente neste trabalho é chegada a hora de agradecer. Espero conseguir expressar minha eterna e imensa gratidão com estas poucas palavras...

Primeiramente e acima de tudo a Deus. Presença constante em todos os momentos. Luz que guia meus passos e abre caminhos, me fortalecendo para encarar desafios como este.

A Celso e Rita. Pais que me proveram dos bens mais valiosos, pois me fizeram entender que virtude e conhecimento engrandecem a alma e enriquecem muito mais do que qualquer aquisição material.

Patrícia, Andréia e Jackson, meus amados irmãos, pelo prazer de me permitirem partilhar desde meus pequenos tropeços até minhas grandes conquistas. Tenham certeza de que com vocês ao meu lado viver fica, não só menos complicado, como também muito mais feliz. Obrigada!!!

Ao Marcelo por ser meu refúgio e me proporcionar a certeza de que o amor tudo pode e tudo supera. Obrigada pelo cuidado, pelo carinho, pela confiança, pela sensibilidade, pela tolerância, pela cumplicidade, pelo entusiasmo, pela entrega, pela lealdade...

A Prof<sup>a</sup> Dra. Claudia Broetto Rossetti, principal responsável (culpada mesmo) por tudo isto. Obrigada por exercer a docência tão doce e competentemente, a ponto de me fazer querer estudar por mais seis anos além da graduação.

Ao Prof<sup>o</sup> Dr. Sávio Silveira Queiroz e ao Prof<sup>o</sup> Dr. Lino de Macedo grandes mestres que me apresentaram a essência da teoria piagetiana não só por suas palavras, mas também em suas posturas diante o processo de conhecimento.

A minha prezada orientadora, Prof<sup>a</sup> Dra. Maria Thereza Costa Coelho de Souza. Renomada pesquisadora que me fez ver além, e deu a este trabalho o status de uma construção verdadeiramente pautada pela cooperação, no melhor dos sentidos dados por Piaget ao termo. Obrigada por tamanha paciência e imensa compreensão. Por renovar as fichas e apostar em momentos que nem mesmo eu acreditava possível.

Aos integrantes de minha banca de defesa, pelo comprometimento, primor e probidade ao avaliarem este trabalho. Em especial ao Prof<sup>o</sup> Dr. Yves de La Taille e a Prof<sup>a</sup> Dra. Betânia Alves Veiga Dell'Agli por me terem aberto preciosos caminhos em meu exame de qualificação.

Aos amigos. Que bom que são tantos que fica até difícil enumerar, de qualquer forma tentarei, correndo o risco de não ser extensiva o bastante:

A Cida, Marcela e Olivia que me ajudaram a suportar e desfrutar São Paulo, durante meu primeiro ano de curso.

A Liana, por ter se feito tão presente, mesmo distante.

A Tais, Lu Miranda, Bela(s), Mila, Aline e Lu Dantas por me lembrarem que estudar demais também pode ser prejudicial a saúde e me proporcionarem alegrias indescritíveis.

E novamente a Tais e Marcela, por serem tudo isto que vocês são em minha vida.

Ao tio Jairo e Sueli, meus pais paulistas, por todo o afeto, atenção, zelo e carinho que recebi durante minha prolongada estadia. E aos novos tios, primos e sobrinhos que ganhei, por me deixarem fazer parte da família em tantos felizes momentos que compartilhamos.

A minha super prima-amiga-irmã Cinthia Caiado. E a todos os demais familiares que de uma forma ou outra participaram da elaboração deste trabalho. Seja literalmente tabulando os dados, calculando índices e montando tabelas ou simplesmente me incentivando e me divertindo quando a tensão aumentava para além da conta. Dedéia, Lele, Takinha, Rosfu, Jojovem, Renanzicos, Dado e tia Regina vocês são demais!!!!

Ao meu sócio-chefe-supervisor e grande amigo Gerson Abarca, por ter promovido (e ainda promover) todo o apoio técnico e emocional de minhas empreitadas profissionais.

Às minhas alunas, que se tornaram auxiliares de pesquisa e depois amigas, muito obrigada pelo comprometimento e dedicação. Já falei diversas vezes durante a coleta dos dados e reafirmo quantas vezes for preciso que não teria conseguido sem vocês. Jura, Fátima, Luana, Alzinete, Paula e Tainá que esta experiência tenha contribuído com a formação de vocês e possa lhes render frutos futuros. E que venham os artigos!!!

A todos os profissionais do Colégio São José, Colégio José Bonifácio e Cooperativa Educacional de Linhares por acreditarem que um autêntico processo de ensino-aprendizagem pode (e deve) ultrapassar os métodos didáticos, a sala de aula, o planejamento pedagógico e, por que não, atrapalhar a rotina. Em especial, a Lúcia, Cida, Betina, Andreza, Elisa, Adriana, Renata, Lurdinha, Bernadete e Shena por terem me recebido, confiado em minha proposta e, principalmente, me acolhido!

Aos meus pequeninos sujeitos de pesquisa que me divertiram muito e me ensinaram tanto.

Agradeço ainda a FAPESP. Instituição de renomada seriedade que, além de fornecer recursos financeiros, emprestou credibilidade e respeito, auxiliando-me a alcançar novos horizontes. Meus mais sinceros agradecimentos, não só por terem tornado esta pesquisa viável, mas por a terem tornado uma produção científica digna de confiança.

“Impondo-se assim às consciências, a regra permanece exterior a elas e é, de fato, muito mal observada. (...). No momento em que esta mesma regra intervém como condição de cooperação, isto é, quando as crianças a praticam entre si, não somente ela é mais bem compreendida como verdadeiramente aplicada. Há, então, dois tipos de regras que acompanham os dois respeitos: a regra exterior ou heterônoma e a regra interior. Somente a segunda conduz a uma real transformação do comportamento espontâneo.”

**Jean Piaget, 1930.**



## RESUMO

CAIADO, A.P.S. **A regra em jogo:** um estudo sobre a prática de jogos de regras e o desenvolvimento moral infantil. 2012. 121 f. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Sendo a consciência e a prática das regras fatores relevantes para a compreensão do desenvolvimento moral, os diferentes contextos que envolvem o jogar com regras, podem revelar-se espaços privilegiados para o estudo da moralidade infantil. De acordo com a abordagem psicogenética piagetiana, o jogo ao possibilitar a livre construção do conhecimento e estimular trocas sociais cooperativas, pode vir a favorecer a superação do egocentrismo moral e intelectual, aspecto este indispensável à construção de juízos morais autônomos. Optou-se no presente estudo por focalizar mais diretamente a relação da criança com a regra em diferentes situações, utilizando-se o jogo como pretexto para o estudo desta relação. O próprio Piaget em seu texto de 1932 usa um jogo de regras para estudar a moralidade e defende esta atividade como uma instituição genuinamente infantil propícia ao desenvolvimento do respeito mútuo e do estado cooperativo fundamental a autonomia. Posto isto, a presente pesquisa teve como objetivo investigar diferentes formas de interação da criança com a regra em contextos de jogo, articulando-as com o desenvolvimento moral infantil, segundo o referencial psicogenético piagetiano. Participaram da pesquisa 64 crianças com idades entre 07 e 08 anos, divididas em 14 grupos com, em média, quatro componentes cada. Foram aplicadas diferentes situações de contato com regras, sendo que na primeira as crianças jogaram conforme regras prescritas pela experimentadora (situação fechada), na segunda havia a possibilidade da criança intervir e propor novas formas de jogar (situação intermediária) e na terceira foi solicitado que inventassem um jogo com o material fornecido. Foi realizada uma sessão semanal para cada modalidade de contexto descrita, com cada grupo, sendo uma por dia, durante três semanas. Concluída a aplicação dos diferentes contextos de regra, os sujeitos passaram por uma entrevista clínica, na qual foram investigadas suas concepções relativas à regra moral em contraposição a regra do jogo. A sistematização de todo o material coletado consistiu em análises exploratórias a partir da categorização das ações adotadas pelos sujeitos, principalmente aquelas de caráter mais social como, por exemplo, troca de ideias, uso das regras, consideração da perspectiva alheia, interajuda, realização de acordos consensuais, resolução de conflitos, tomadas de decisão, emissão de julgamentos, entre outras. Tais categorias foram então convertidas em indicadores empíricos, com os quais foi possível delimitar três vias de análise: relações entre indicadores; relações entre contextos e acompanhamento individual de cada sujeito. Os resultados demonstram diferentes manifestações de uso e compreensão da regra de acordo com cada contexto analisado, com maiores evidências de autonomia nas situações que propiciavam acordos mútuos e exigiam de forma mais acentuada a relação entre pessoas. Buscou-se, a partir da presente pesquisa, evidenciar aspectos relevantes da relação da criança com a regra no contexto de jogo, entendendo-a como parte importante de seu desenvolvimento moral. São discutidas, assim, algumas interfaces entre o jogar e a moralidade, tomando-se como base os usos e concepções infantis a respeito da regra.

**Palavras-chaves:** Jogo, regras, moralidade, desenvolvimento infantil, Epistemologia Genética.

## ABSTRACT

CAIADO, A.P.S. **The rule at stake:** a study about rules games practice and the child moral development. 2012. 122 f. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Being the conscience and the rules practicing relevant issues in the understanding of the moral development, the different scenes regarding the playing with the rules, could reveal themselves privileged spots for the childhood morality. According to the Piaget psychogenic, the game, as it makes possible the free knowledge construction and stimulate social collaborating exchanges, could encourage the overcoming of the moral and intellectual egocentrism, indispensable issue for the construction of moral autonomic judgements. It was decided in this study to focus more directly on the child's relationship with the rule in different situations, using the game as an excuse to study this relationship. Piaget himself, in his 1932 texts, uses a rule game to study the morality and defend this activity as a genuine child institution which provides the mutual respect development and the collaborating state, essential to the autonomy. Once exposed, the present research has the purpose to investigate different ways of child interactions with rules in games scenarios, combining them with the child moral development, following the piagetian model. In the research, 64 children in their 7 to 8 years participated, divided in 14 groups of 4 members each, on the average. It was applied different rule contact situations: in the first, the children played according the rules described by the experience instructor (close situation), in the second one, there was the possibility of the child to intervene and suggest new ways of playing (intermediary situation) and in the third one was solicited that the children invent a game with the provided material. It was realized a weekly session to each scenario described, in each group, once a day along three weeks. Once finished the different contexts applications, the subjects received a clinical interview, where their statements regarding moral rules in opposite to game rules was investigated. The construction scheme of the collected material was based in exploration analysis by the categorization of the adopted actions, mainly the actions with social intents as, for an example: ideas exchange, rules usage, another point of view consideration, interpeople helping, consensual agreements realizations, conflicts resolutions, decision choices, judgment states, among others. The categories was converted in empirical indicators, making possible to delimit three analysis ways: relation between indicators, relation between contexts and individual follow up of each subject. The results demonstrates different manifestations of the usage and rule understanding according to each analyzed context, with more evidence of autonomy in situations that provided mutual agreements and demanded more sharply the relationship between people. It was searched, by the present research, to evidence relevant matters in the child relation with the rule in a game context, understanding the rule as a important part of his moral development. Some interfaces between the play and morality are discussed, taking as a basis the uses and children's conceptions about the rule.

**Key-words:** Games, rules, morality, child development, Genetic Epistemology

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

